

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS EM PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ANIMAL-ASSISTED THERAPY IN PATIENTS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER: A LITERATURE REVIEW

Daniella Lavranos Leal¹
Ramon Fraga de Souza Lima²

RESUMO: A Terapia Assistida por Animais (TAA) é um recurso terapêutico utilizado por profissionais de saúde que utiliza a relação humano-animal na promoção da saúde e desenvolvimento cognitivo dos pacientes. O objetivo desta revisão foi compreender os benefícios da TAA como ferramenta terapêutica na reabilitação de pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e suas principais contribuições. Foi realizada uma busca por trabalhos prévios nas plataformas PubMed e BVS e um total de 17 artigos científicos foram incluídos após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão. Através dos estudos analisados foi observado que a TAA é capaz de promover o aprimoramento de aspectos cognitivos, físicos e emocionais em pacientes autistas. Os resultados encontrados nessa revisão sugerem que a TAA desempenha um papel importante no neurodesenvolvimento de pessoas com déficits cognitivos e constitui-se uma estratégia terapêutica não medicamentosa eficaz no tratamento do autismo.

5382

Palavras-Chave: Terapia Assistida Por Animais. Benefícios. Autismo.

ABSTRACT: Animal-Assisted Therapy (AAT) is a therapeutic resource utilized by healthcare professionals that leverages the human-animal relationship to promote health and cognitive development in patients. The aim of this review was to understand the benefits of AAT as a therapeutic tool in the rehabilitation of patients with Autism Spectrum Disorder (ASD) and its main contributions. A search for previous works was conducted on the PubMed and BVS platforms, and a total of 17 scientific articles were included after applying inclusion and exclusion criteria. Through the analyzed studies, it was observed that AAT is capable of promoting the enhancement of cognitive, physical, and emotional aspects in autistic patients. The results found in this review suggest that AAT plays an important role in the neurodevelopment of people with cognitive deficits and constitutes an effective non-pharmacological therapeutic strategy in the treatment of autism.

Keywords: Animal Assisted Therapy. Benefits. Autism.

¹ Discente de medicina Universidade de Vassouras-UNIVASSOURAS.

² Docente de medicina Universidade de Vassouras- UNIVASSOURAS.

INTRODUÇÃO

A Terapia Assistida por animais (TAA) visa melhorar aspectos cognitivos, físicos, emocionais e sociais dos pacientes envolvidos. É entendida como um método realizado por profissionais da área da saúde com critérios claros e objetivos específicos (Paloski LH, et al., 2018). Se trata de uma estratégia terapêutica não medicamentosa desenvolvida com a ajuda de um animal, podendo auxiliar na promoção de saúde do indivíduo (Mandrá PP, et al., 2019).

Um campo onde a TAA tem apresentado bons resultados é no tratamento de crianças com o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Estudos demonstraram que a TAA pode desempenhar um papel relevante no neurodesenvolvimento dessas crianças (Wood E, et al., 2017).

Ela oferece uma perspectiva singular, proporcionando interações dos pacientes com os animais que são capazes de ajudar a melhorar na comunicação, comportamento e habilidades sociais das crianças autistas (Battirola CM, et al., 2022).

O uso dos animais auxilia na evolução de habilidades sociais, promovendo a comunicação e proporcionando um contato físico apropriado e seguro para os pacientes. Essa técnica além de melhorar os aspectos emocionais e cognitivos, também apresenta benefícios fisiológicos como a diminuição da frequência cardíaca e da pressão sanguínea. Também reduz os efeitos da ansiedade, depressão, solidão e estresse (Battirola CM, et al., 2022).

5383

O autismo é definido como um transtorno do neurodesenvolvimento que atinge diversos subsistemas, implicando no desenvolvimento cognitivo e domínios perceptuo-motores. As deficiências na comunicação social se apresentam como: diminuição do contato visual e social, atrasos da fala e na comunicação, e a falta de reciprocidade durante interações sociais (Srinivasan SM, et al., 2018).

A criança na maioria dos casos nasce sem nenhuma disfunção, mas com o tempo, os sinais do transtorno são identificados, que incluem a não socialização, podendo ser definida como a falta de interesse em outro indivíduo, e que pode ser demonstrada com a dificuldade de se comunicar verbalmente e o não estabelecimento de uma interação social com outras pessoas (Gomes E, et al., 2020).

O diagnóstico do TEA é clínico e comumente feito na infância por meio da observação da criança e identificação de atrasos e alterações no comportamento e desenvolvimento. Geralmente realizado por neuropediatras e psiquiatras especialistas. Além disso, o sucesso no

tratamento e acompanhamento se relaciona diretamente com a velocidade do diagnóstico e condutas iniciais adotadas pelo profissional (Gomes E, et al., 2020).

A prevalência do TEA é maior em homens, sendo diagnosticado cerca de quatro vezes mais do que nas mulheres. Tal fato ocorre pelo fato da doença poder passar despercebida em indivíduos do sexo feminino que não possuem déficits intelectuais graves concomitantes (Rehn AK, et al., 2023).

Apesar da existência de intervenções convencionais no tratamento do autismo, tem havido um aumento relevante de práticas complementares e holísticas para o manejo da doença. As opções terapêuticas para o TEA englobam uma gama de abordagens, como as terapias comportamentais, de desenvolvimento educacionais, bem como tratamentos psicológicos e terapias medicamentosa (Rehn AK, et al., 2023).

Enquanto alguns estudos demonstram haver benefícios claros da TAA como ferramenta terapêutica em pacientes autistas, outros indicam que essa relação ainda não está bem definida. Acredita-se que é um tratamento eficaz e está relacionado com o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades sociais e do contato efetivo dos pacientes (Sissons JH, et al., 2022).

Diante disso, o objetivo deste trabalho é compreender os benefícios da TAA em 5384
pacientes com TEA, realizada com o uso de animais, entre eles cães e cavalos.

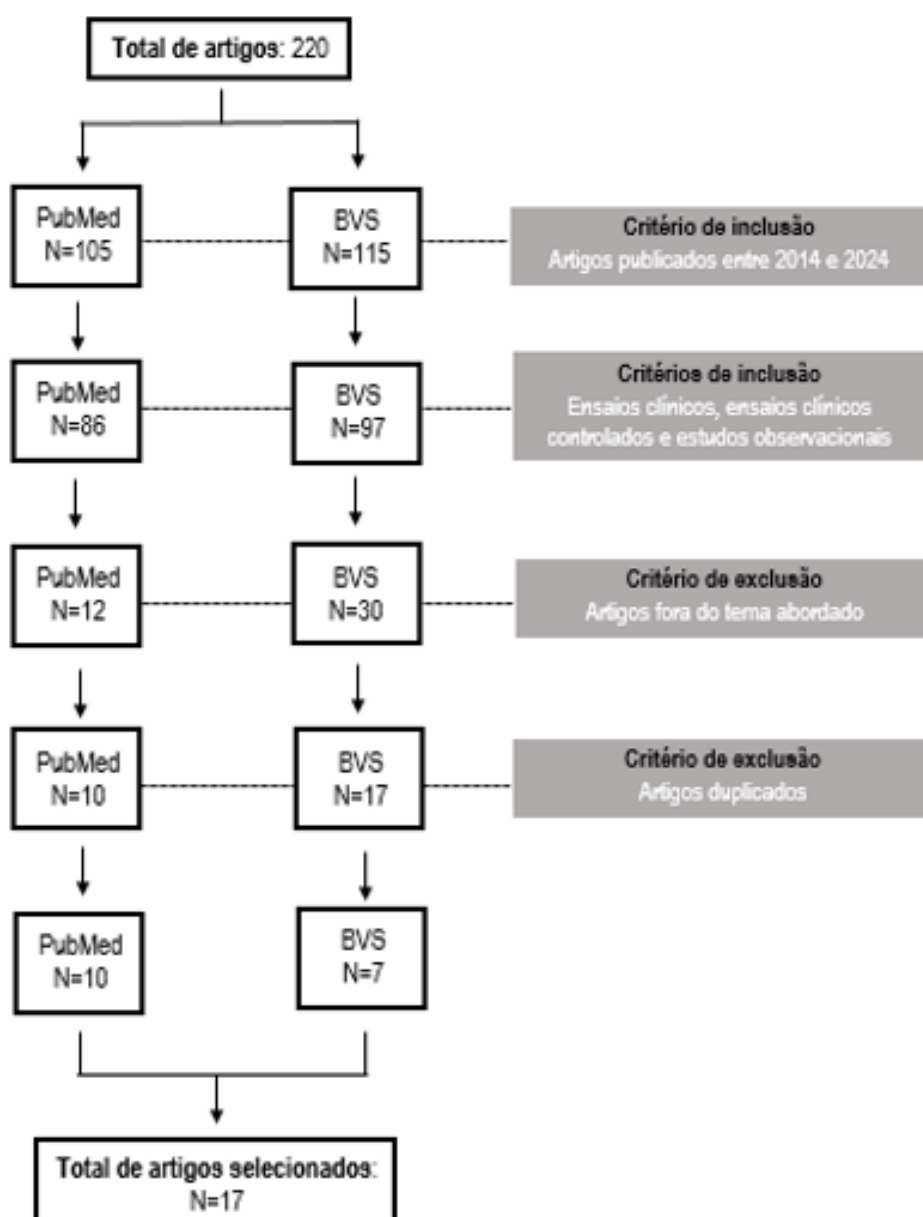
Metodologia

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e caráter descritivo. Foram utilizadas as bases de dados National Library of Medicine (PubMed) e Biblioteca Virtual de saúde (BVS). A busca pelos artigos foi realizada considerando os descritores “animal assisted therapy” e “autism”, utilizando o operador booleano “and”. Foram incluídos no estudo artigos publicados nos últimos 10 anos (2014-2024); e artigos cujos estudos eram do tipo estudo observacional, ensaio clínicos controlado e ensaio clínico. Foram excluídos os artigos fora do tema abordado e artigos duplicados.

Resultados

A busca resultou em um total de 219 trabalhos. Foram encontrados 105 artigos na base de dados PubMed e 115 artigos na base de dados BVS. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 10 artigos na base de dados PubMed e 7 artigos no BVS, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma de identificação e seleção dos artigos selecionados nas bases de dados PubMed, e BVS.



Dos 17 estudos selecionados 1 é ensaio clínico, 8 são estudos clínicos randomizados controlados e 8 são estudos observacionais (Tabela 1). Dos artigos selecionados, 13 estudos observaram que pacientes com TEA submetidos a TAA apresentaram melhorias nos aspectos comportamentais, ocupacionais e sociais. Principalmente nas áreas de comunicação, linguagem, compreensão e comportamento. Destes estudos os principais animais utilizados foram cães, cavalos e elefantes. Três estudos indicam que mais pesquisas são necessárias para determinar se a TAA pode ser benéfica no tratamento de pessoas com TEA. Um estudo não mostrou benefícios já que os resultados não foram estatisticamente significativos.

Tabela 1. Caracterização dos artigos conforme ano de publicação, tipo de estudo e principais conclusões.

Autor	Ano	Tipo de estudo	Principais conclusões
Peters et al.	2021	Estudo Clínico Randomizado Controlado (n=24)	Todos os pacientes demonstraram melhora significativa na realização de metas e motivação social, e diminuição da irritabilidade após a terapia ocupacional com equinos.
Moreno et al.	2020	Estudo observacional (n=16)	Pacientes com TEA submetidos a TAA com cães apresentaram benefícios principalmente nas áreas da linguagem, compreensão e comportamento, favorecendo as relações sociais e a expressão emocional.
Wijker et al.	2020	Estudo Clínico Randomizado Controlado (n=27)	Mais pesquisas são necessárias para explorar se a TAA é capaz de contribuir para a diminuição do estresse ao longo prazo em adultos com autismo.
Peters et al.	2020	Ensaio clínico (n=6)	Jovens com autismo apresentaram melhoras nos aspectos ocupacionais, comportamentais e sociais quando submetidos a terapia ocupacional com equinos
Hill et al.	2020	Estudo Clínico Randomizado Controlado (n=22)	Embora a melhora observada no comportamento em tarefas e alcance de metas no grupo de crianças submetidas a TAA, os resultados não foram estatisticamente significativos.
Wijker et al.	2019	Estudo observacional (n=6)	Todos os participantes submetidos a TAA apresentaram efeitos positivos na postura corporal. Houve uma indicação de melhora na autoestima. Não houve aumento convincente nas iniciativas verbais.
S Nuntanee & S Daranee	2019	Estudo Clínico Randomizado Controlado (n=20)	A terapia assistida com elefantes pode ser um tratamento alternativo para facilitar um melhor controle do equilíbrio em
Germone et al.	2019	Estudo Clínico Randomizado Controlado (n=22)	Todos os pacientes hospitalizados com TEA que realizaram as atividades assistidas por animais com cães apresentaram melhorias na comunicação social.
Harris, Androulla & Williams	2017	Estudo observacional (n=26)	A terapia assistida com animais promoveu uma redução significativa nos sintomas de TEA e hiperatividade no grupo de crianças submetidas a terapia com equinos.
Petty et al.	2017	Estudo Clínico Randomizado Controlado (n=31)	Pacientes com TEA que realizaram terapia ocupacional com equinos apresentaram melhorias na interação social.
Yap et al.	2017	Estudo observacional (n=128)	Mais pesquisas serão necessárias para estabelecer se a TAA é aceitável para crianças e famílias como parte de seu cuidado.
Borgi et al.	2016	Estudo observacional (n=15)	Crianças que frequentaram a TAA apresentaram melhoria na funcionalidade social. Uma melhora na função executiva também foi observada.
Burgoyne et al.	2016	Estudo observacional (n=134)	Mais pesquisas são necessárias para determinar se a TAA é valiosa para famílias com crianças que têm TEA.
H Steiner & Zs Kertesz	2015	Estudo Clínico Randomizado Controlado (n=26)	Todos os pacientes submetidos a terapia com equinos demonstraram melhora significativa na comunicação, autocuidado, habilidades motoras e socialização.

Gabriels et al.	2015	Estudo Clínico Randomizado Controlado (n=22)	Todos os pacientes submetidos a TAA apresentaram melhorias significativas relacionadas a hiperatividade e irritabilidade.
Funahashi et al.	2014	Estudo observacional (n=1)	Sugere-se que ao conduzir crianças autistas com a TAA, os comportamentos sociais positivos da criança possam ser facilitados e seus comportamentos sociais negativos possam ser diminuídos.
O'Haire et al.	2014	Estudo observacional (n=64)	Todos os pacientes apresentaram melhorias significativas no funcionamento social, incluindo aumentos em comportamentos de abordagem social e habilidades sociais, e diminuições em comportamentos de retraimento social após o programa com TAA

DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo mostraram que dos dezessete artigos selecionados, apenas três não comprovaram associação entre a TAA e o autismo, sugerindo que são necessárias a aplicação de mais pesquisas nesse campo.

Os equinos demonstram valor ao promover melhorias nos sintomas de TEA e hiperatividade, que estão principalmente associadas à criação de uma forma singular de comunicação não verbal entre o cavaleiro e o cavalo (Battirola CM, et al., 2022).

Esta interação promove uma experiência de atenção conjunta que impulsiona melhorias nos aspectos sociais e em comportamentos de irritabilidade de pacientes autistas (Borgi M, et al., 2026). Observou-se que ocorre uma estimulação do sistema vestibular pelos movimentos ritmados dos cavalos, favorecendo a produção de sons da fala e possibilitando uma melhor consciência corporal (Moreno IM, et al., 2020).

Além disso, a calorosa interação e o contato direto humano-cavalo possibilitam um ambiente relaxante para os autistas. Isso proporciona a redução de estereotípias comportamentais, uma vez que a interação com cavalos auxilia os pacientes a compreenderem como seus comportamentos influenciam o seu lugar na dinâmica social e relações (Germone MM, et al., 2019).

No que tange à TAA com elefantes, foram observadas melhoras significativas no equilíbrio dos pacientes, indicando que a terapia representa um bom tratamento alternativo no aprimoramento e desenvolvimento da postura corporal no autismo (Rehn AK, et al., 2023). O ato de montar no animal, proporciona uma relação positiva de vínculo e autocuidado, além de promover ao paciente certa liberdade e certo controle da situação, gerando uma maior confiança (Battirola CM, et al., 2022).

A Terapia Assistida por cães demonstrou efeito positivo nos pacientes com TAA. Os animais demonstram valor ao contribuir com melhorias na comunicação social de pacientes

autistas, além de promover uma recepção positiva do ambiente, proporcionando maior segurança e tranquilidade dos pacientes (Wijker C, et al., 2019). Observa-se também benefícios nas áreas da linguagem, comportamento e compreensão de crianças com TAA favorecendo a expressão emocional e relações sociais (Peters BC, et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após os estudos avaliados, conclui-se que a TAA auxilia no desenvolvimento sociocomportamental de pacientes autistas, sobretudo nas áreas de comunicação, linguagem e interação social, contribuindo para o aprimoramento de habilidades e expressão emocional, visto que os pacientes tendem a ter uma chance maior de interação na presença dos animais mediante aos estímulos produzidos através deles. A partir da introdução da TAA na terapia tradicional, pode-se observar uma evolução ao longo do processo terapêutico, demonstrando ser uma peça fundamental na reabilitação dos pacientes.

REFERÊNCIAS

1. Paloski LH, Schutz KL, Gonzatti V, Santos EL, Argimon II, Irigaray TQ. Efeitos da Terapia Assistida por Animais na Qualidade de Vida de Idosos: uma Revisão Sistemática. *Contextos Clínicos*. 2018 Aug 9;11(2): 174-183.
2. Mandrá PP, Moretti TC, Avezum LA, Kuroishi RC. Terapia assistida por animais: revisão sistemática da literatura. *CoDAS*. 2019;31(3): 1-9.
3. Wood E, Ohlsen S, Thompson J, Hulin J, Knowles L. The feasibility of brief dog-assisted therapy on university students stress levels: The Paws Study. *Journal of Mental Health*. 2017 Oct 6;27(3):263-8.
4. Battirola CM, Cruz CG, Moreira GT, Ribeiro DN. Terapia assistida por animais em crianças autistas. *TCC – Psicologia*. 2022 Feb 8;0: 1-17.
5. Srinivasan SM, Cavagnino DT, Bhat AN. Effects of Equine Therapy on Individuals with Autism Spectrum Disorder: a Systematic Review. *Review Journal of Autism and Developmental Disorders*. 2018 Feb 20;5(2):156-75.
6. Gomes E, Vieira I, Silva KF, Teixeira TK, Mesquita KS, Melo GB. Desenvolvimento das Habilidades Sociais em Crianças Autistas que Possuem Contato com Animais. *Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde*. 2020 Nov 8;6(2):101-1.
7. Rehn AK, Caruso VR, Kumar S. The effectiveness of animal-assisted therapy for children and adolescents with autism spectrum disorder: A systematic review. *Complementary Therapies in Clinical Practice*. 2023 Feb 1;50:e101719.

8. Sissons JH, Blakemore E, Shafi H, Skotny N, Lloyd DM. Calm with horses? A systematic review of animal-assisted interventions for improving social functioning in children with autism. *Autism*. 2022 Apr 11;26(6): 1320-1340.
9. Peters BC, Wood W, Hepburn S, Moody EJ. Preliminary Efficacy of Occupational Therapy in an Equine Environment for Youth with Autism Spectrum Disorder. *Journal of Autism and Developmental Disorders*. 2021 Sep 23;52(9): 4114-4128.
10. Moreno IM, Chuecos FC, Galindo SB, Díaz MG, Pérez PE. Implementation of Assisted Therapy With Dogs in the Therapeutic Approach to People With Autistic Spectrum Disorder. *Holist Nurs Pract*. 2020;34(5): 282-90.
11. Wijker C, van der Steen S, Spek A, Leontjevas R, Slegers MJ. Social Development of Adults with Autism Spectrum Disorder During Dog-Assisted Therapy: A Detailed Observational Analysis. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. 2020 Aug 14;16(17): 1-8.
12. Peters BC, Wood W, Hepburn S, Bundy A. Pilot Study: Occupational Therapy in an Equine Environment for Youth With Autism. *OTJR: Occupation, Participation and Health*. 2020 Apr 6;40(3): 40(3):190-202.
13. Hill J, Ziviani J, Driscoll C, Teoh AL, Chua JM, Smith JC. Canine Assisted Occupational Therapy for Children on the Autism Spectrum: A Pilot Randomised Control Trial. *Journal of Autism and Developmental Disorders*. 2020 Apr 7;50(11): 4106-4120.
14. Wijker C, Leontjevas R, Spek A, Slegers MJ. Effects of Dog Assisted Therapy for Adults with Autism Spectrum Disorder: An Exploratory Randomized Controlled Trial. *Journal of Autism and Developmental Disorders*. 2019 Mar 21;50(6): 2153-2163.
15. Nuntanee S, Daranee S. Effect of Motorized Elephant-Assisted Therapy Program on Balance Control of Children with Autism Spectrum Disorder. *Occupational Therapy International*. 2019 Nov 18;2019;58(1):17-16.
16. Germone MM, Gabriels RL, Guérin NA, Pan Z, Banks T, O'Haire ME. Animal-assisted activity improves social behaviors in psychiatrically hospitalized youth with autism. *Autism*. 2019 Feb 28;23(7): 1740-1751.
17. Harris A, Williams JM. The Impact of a Horse Riding Intervention on the Social Functioning of Children with Autism Spectrum Disorder. *Int J Environ Res Public Health*. 2017;14(7): 776-9.
18. Petty J, Pan Z, Dechant B, Gabriels R. Therapeutic Horseback Riding Crossover Effects of Attachment Behaviors with Family Pets in a Sample of Children with Autism Spectrum Disorder. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. 2017 Mar 3;14(3): 256-262.
19. Yap E, Scheinberg A, Williams K. Attitudes to and beliefs about animal assisted therapy for children with disabilities. *Complement Ther Clin Pract*. 2017 [cited 2024 May 6];(26):47-52.

20. Borgi M, Loliva D, Cerino S, Chiarotti F, Venerosi A, Bramini M, et al. Effectiveness of a Standardized Equine-Assisted Therapy Program for Children with Autism Spectrum Disorder. *J Autism Dev Disord.* 2016; 46(1);1-9.
21. Burgoyne L, Dowling L, Fitzgerald A, Connolly M, P Browne J, Perry IJ. Parents' perspectives on the value of assistance dogs for children with autism spectrum disorder: a cross-sectional study. *BMJ Open.* 2014; 13;4(6):e004786.
22. Steiner H, Kertesz Z. Effects of therapeutic horse riding on gait cycle parameters and some aspects of behavior of children with autism. *Acta Physiologica Hungarica.* 2015 Sep;102(3): 324-35.
23. Gabriels RL, Pan Z, Dechant B, Agnew JA, Brim N, Mesibov G. Randomized Controlled Trial of Therapeutic Horseback Riding in Children and Adolescents With Autism Spectrum Disorder. *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry.* 2015 Jul;54(7): 541-44.
24. O'Haire ME, McKenzie SJ, McCune S, Slaughter V. Effects of classroom animal-assisted activities on social functioning in children with autism spectrum disorder. *J Altern Complement Med.* 2014; 20(3): 162-68.
25. Funahashi A, Gruebler A, Aoki T, Kadone H, Suzuki K. Brief report: the smiles of a child with autism spectrum disorder during an animal-assisted activity may facilitate social positive behaviors--quantitative analysis with smile-detecting interface. *J Autism Dev Disord.* 2014;44(3): 685-93.